



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE-CCBS  
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**VANÊSSA YORKE DA SILVA ARAUJO**

**ACESSIBILIDADE DA ESTRUTURA FÍSICA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA.**

CAMPINA GRANDE – PB  
2012

**VANÊSSA YORKE DA SILVA ARAUJO**

**ACESSIBILIDADE DA ESTRUTURA FÍSICA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**

Monografia apresentado ao Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba para apreciação, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia pela referida instituição.

Orientadora: Walnia de Lourdes Jales

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

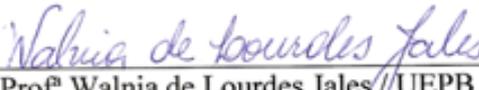
- A658a Araújo, Vanêssa Yorke da Silva.  
Acessibilidade da estrutura física da Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito] / Vanêssa Yorke da Silva Araújo. – 2012.  
57 f.: il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.  
“Orientação: Profa. Esp. Walnia de Lourdes Jales, Departamento de Fisioterapia”.
1. Acessibilidade. 2. Barreiras Arquitetônicas Modalidades de Fisioterapia. 3. Biblioteca Universitária. I. Título.
21. ed. CDD 615.82

VANÊSSA YORKE DA SILVA ARAUJO

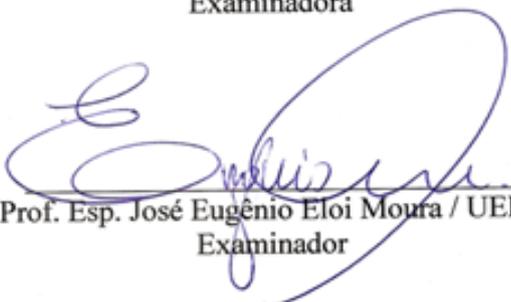
**ACESSIBILIDADE DA ESTRUTURA FÍSICA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**

Monografia apresentado ao Curso de  
Fisioterapia da Universidade Estadual da  
Paraíba para apreciação, como pré-requisito  
para a obtenção do título de Bacharel em  
Fisioterapia pela referida instituição

Aprovada em 26 / 11 / 2012.

  
Profª Walnia de Lourdes Jales / UEPB  
Orientadora

  
Profª Drª Inácia Sátiro Xavier de França / UEPB  
Examinadora

  
Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura / UEPB  
Examinador

*Dedico este trabalho aos meus pais, Nidney e Valdeque, pelos esforços e dedicação na construção de mais um sonho, ao meu filho, Lucas, pela fonte de inspiração, e ao meu amado esposo, Paulo, companheiro de todos os momentos.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, em primeiro lugar, que me iluminou durante a longa jornada, seu amor e cuidado, razão de mais uma vitória.

Aos meus pais, Nidney e Valdeque, que me apoiaram e confiaram no meu potencial para esta conquista. Obrigada por estarem sempre presentes, a todos os momentos, me dando carinho, apoio, incentivo, determinação e, principalmente, pelo o Amor de Vocês que me fortalece todos os dias.

Ao meu filho, Lucas, que embora não tendo o conhecimento disto, me iluminou de maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar mais conhecimentos. É a ELE que dedico todos meus esforços.

Ao meu Esposo, Paulo, que de forma especial e carinhosa mim deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

A minha irmã, Aurinha, por estar sempre presente na minha vida, se permitindo a ser minha cobaia, essencial para meus estudos. Amo você!

A minha Orientadora, Walnia, por ter aceitado o convite, você foi extraordinária, esclarecendo minhas dúvidas, com muita paciência, competência, confiança e dedicação.

A minha melhor amiga, Maria do Desterro, pessoa enviada por Deus na minha vida, juntas conquistamos muitas sabedorias, com noites e mais noites acordadas, mas os nossos esforços foram válidos. Obrigada por permanecer sempre ao meu lado.

A minha amiga, Renata Adriana, você fez parte para a construção deste trabalho, me ajudando durante a coleta dos dados. Obrigada pelo companheirismo e dedicação.

Aos servidores da Biblioteca que abriram as portas para a realização desta pesquisa, agradeço a atenção.

E aos meus amigos que passaram em minha vida no decorrer do curso, que de alguma maneira me ajudaram nesta realização.

## RESUMO

A sociedade, nos dias de hoje, utiliza-se com maior frequência dos serviços públicos e privados, por isso programar a acessibilidade irá proporcionar de forma ativa a participação de qualquer usuário. Como a educação é um direito de todos os cidadãos, a acessibilidade vem sendo uma ferramenta necessária para que as pessoas possam acompanhar a qualidade de locomoção, uma vez que o âmbito de uma biblioteca universitária, local onde se busca sabedoria e conhecimento, precisa ser um espaço de livre acesso para todas as pessoas. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo identificar barreiras arquitetônicas existentes na Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e propor as correções nos diversos ambientes existentes, de acordo com as Normas Técnicas da ABNT 9050 que regem acerca da acessibilidade para pessoas com deficiência. A pesquisa utilizada é do tipo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, realizada por meio de *Check list*, elaborada e fundamentada na NBR 9050 da ABNT. O estudo analisa as seguintes variáveis: acesso externo e interior à edificação, bem como ao mobiliário e instalações sanitárias da biblioteca selecionada. Os dados foram coletados no dia 27 de junho de 2012 e analisados através de estatística descritiva simples. O estudo aponta que a biblioteca ainda não se encontra apta a promover acessibilidade adequada, devido à falta de planejamento de sua estruturação física, dificultando, com isso, o ir e vir livremente da população. Das variáveis estudadas o pior resultado obtido se refere a não disponibilidade da sinalização visual e de recursos digitais, em Braille, para uso de pessoas com deficiência física e/ou visual, pois na biblioteca examinada tais recursos inexistem. Nesse sentido, proporcionar mudanças e promover cidadania em um ambiente acadêmico, irá contribuir na mobilidade desses indivíduos, favorecendo a promoção de saúde e qualidade de vida. Desta forma, a sociedade poderá usufruir de seus direitos, sem prejuízos e restrições. É oportuno salientar que no momento em que estava sendo realizada esta pesquisa, o serviço examinado não atendia integralmente os princípios da acessibilidade para pessoas com deficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade, Barreiras Arquitetônicas, Biblioteca Universitária.

## SUMMARY

Public and private service has widely been used by society today. So, making it accessible will actively enhance users' participation. For instance, education is the right of all citizens whose accessibility has become an important tool which enables people to estimate its quality. A university library as a center which provides wisdom and knowledge has to be an accessible place to everyone needing its service. The primary objective of this study is to identify some barriers in the Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB and to propose changes in several areas in accordance with 9050 ABNT rules that require accessibility for the disabled. This is a descriptive-exploratory research with a quantitative approach conducted through a Check list elaborated and based on 9050 NBR of ABNT which analyzes variables such as external and internal access in buildings, real estates, and sanitary installations in public libraries. The data were collected on June 27, 2012 and analyzed through simple descriptive statistics. The study shows that the library does not provide adequate accessibility because it does not have any physical structure planning capable of allowing people to enter or leave the building freely. The most critical aspect among the variables studied relates to the lack of visual signaling and digital resources in Braille for the blind, especially in the library investigated. Indeed, the study concluded that the facility investigated has not entirely met the accessibility principles for the handicapped. Thus, proposing changes and developing citizenship in academic environment will definitely contribute to individuals' mobility considering health status, promoting life quality, and ensuring their rights without any losses or restrictions.

**KEYWORDS:** Accessibility, Barriers, University libraries.

:



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo dos problemas encontrados no acesso externo da biblioteca .....	23
Quadro 2 – Resumo dos problemas encontrados no acesso interno da biblioteca .....	26
Quadro 3 – Resumo dos problemas encontrados no acesso a instalação sanitária da biblioteca.....	30
Quadro 4 – Resumo dos problemas encontrados no acesso aos mobiliários da biblioteca .....	35
Quadro 5 – Resumo dos problemas encontrados no acesso a escadaria interna da biblioteca.	37
Quadro 6 – Resumo dos problemas encontrados da sinalização da biblioteca .....	38

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 – Primeira Rampa Externa .....	21
Foto 2 – Corredor Lateral a Edificação .....	21
Foto 3 – Segunda Rampa Externa .....	22
Foto 4 – Terceira Rampa Externa.....	22
Foto 5 – Circulação Interna .....	25
Foto 6 – Porta de Sensor.....	25
Foto 7 – Área de Passagem .....	27
Foto 8 – Banheiro .....	28
Foto 9 – Balcão de Atendimento .....	32
Foto 10 – Mesa Tipo I .....	33
Foto 11 – Mesa Tipo II.....	33

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IFLA	Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MR	Módulo de Referência
NBR	Norma Brasileira
PMR	Pessoas com Mobilidade Reduzida
PCR	Pessoas com Cadeira de Rodas
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFRGS	Biblioteca Edgar Sperb da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
<b>2.1</b>	<b>Acessibilidade</b> .....	14
<b>2.2</b>	<b>Bibliotecas Universitárias e Acessibilidade</b> .....	15
<b>3</b>	<b>MATERIAIS E METÓDOS</b> .....	19
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	20
<b>4.1</b>	<b>Acessos Externos à Edificação</b> .....	20
<i>4.1.1</i>	<i>Rampas Externas</i> .....	20
<b>4.2</b>	<b>Acesso Interno à Edificação</b> .....	23
<i>4.2.1</i>	<i>Porta de Entrada Principal</i> .....	23
<i>4.2.2</i>	<i>Piso</i> .....	24
<i>4.2.3</i>	<i>Área de Circulação Interna</i> .....	25
<i>4.2.4</i>	<i>Instalações Sanitárias</i> .....	26
<i>4.2.5</i>	<i>Mobiliários</i> .....	31
<i>4.2.6</i>	<i>Escadaria Interna</i> .....	35
<i>4.2.7</i>	<i>Sinalização</i> .....	37
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	40
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
	APÊNDICE A – Chek List .....	44
	APÊNDICE B – Termo de Autorização Institucional.....	58

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade, nos dias de hoje, utiliza com uma maior frequência os serviços públicos e privados, por isso programar a acessibilidade irá proporcionar de forma ativa a participação de qualquer usuário. Um ambiente que será utilizado por uma grande camada da população, deve ser projetado de modo adequado e em conformidade com as leis e normas que regem acerca da acessibilidade, pois promover a eliminação das barreiras físicas oferece de forma autônoma a esses indivíduos o acesso aos serviços.

As barreiras arquitetônicas impostas irão provocar limitações à sociedade, uma vez que estas impedem o exercício do mais básico dos direitos de qualquer cidadão, o de deslocar-se livremente, tendo em vista que as barreiras físicas são constituídas de escadas, degraus altos, banheiros não adaptados, transporte público inadequado, buracos nas vias públicas, dentre outros (SIQUEIRA *et al.*, 2009).

Como a educação é um direito de todos os cidadãos e a acessibilidade vem sendo uma ferramenta necessária para que as pessoas possam acompanhar a qualidade da educação, o âmbito de uma biblioteca universitária, local onde se busca a sabedoria e conhecimento, deve ser considerado um espaço de livre acesso, para todas as pessoas. Por isto, Paludo (2010) considera que a acessibilidade não deve ser compromisso da biblioteca e sim uma preocupação da sociedade em geral, pois todos têm seus direitos garantidos por lei.

Entende-se que uma biblioteca universitária deve ser um espaço de inclusão para que os usuários possam ter acesso a todas as informações existentes dentro do acervo, pois promoverá a inclusão e um espaço acessível no ambiente desejável como uma biblioteca. Desse modo, haverá contribuição na participação e no incentivo à educação, considerando que a frequência nesse espaço de estudo ampliará os conhecimentos de quem busca o saber.

Apesar de a acessibilidade ser garantida por lei, a população vem enfrentando grandes desafios para a inserção em ambientes públicos. Nesse sentido, proporcionar mudanças e promover cidadania em um ambiente acadêmico, irá contribuir na mobilidade dos indivíduos, favorecendo a promoção de saúde e qualidade de vida. Por outro lado, verifica-se, também, carência de estudos sobre a realidade das bibliotecas em relação às barreiras arquitetônicas, justificando a importância do desenvolvimento do tema em evidência. Desse modo, espera-se contribuir para o ensino no campo da fisioterapia, enfermagem e áreas das ciências da saúde, inclusive para o campo da engenharia e arquitetura.

Portanto, o estudo sobre a acessibilidade no espaço de uma biblioteca universitária é de fundamental importância como elemento de inserção social, devido à gradativa integração de

pessoas ter se tornado uma ação constante no ambiente físico abordado. O presente estudo propõe estratégias de mudanças e melhorias das condições de acessibilidade da biblioteca central, fazendo que haja a inclusão, proporcionando espaços acessíveis a toda sociedade. Portanto, o levantamento e análise dos riscos pode garantir uma acessibilidade segura e confortável, melhorando assim a qualidade de vida dos usuários do serviço.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral identificar barreiras arquitetônicas existentes na Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e propor as correções nos diversos ambientes existentes, de acordo com as Normas Técnicas da ABNT 9050 que regem acerca da acessibilidade para deficientes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Acessibilidade

A acessibilidade fundamenta-se no direito universal de que todos tenham condições de ir e vir independentemente (LOPES FILHO, 2006). Atualmente, este termo tem sido utilizado para garantir que todas as pessoas tenham acesso a todas as áreas de seu convívio (CÔRREA, 2009). Logo, um espaço construído, quando acessível a todos, é capaz de oferecer iguais oportunidades para que todos façam uso dos seus serviços (BITTENCOURT *et al.*, 2004).

Hoje, as barreiras arquitetônicas são encontradas em diferentes ambientes construídos e podem estar relacionadas à falta de planejamento de projetos arquitetônicos. Essas barreiras ambientais ou naturais acarretam dificuldades de acessibilidade dos usuários nas estruturas instaladas. Sendo assim, o melhor seria evitar estes obstáculos, obedecendo aos critérios ou exigências mínimas das leis e normas referentes à estrutura física dos ambientes (MOREIRA, 2008 *apud* CARVALHO *et al.*, 2010). Por isto, a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, através da Norma Brasileira - NBR 9050 de 2004, foi instituída para proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente da faixa etária, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos (ABNT, 2004).

Todo e qualquer cidadão – idoso, deficiente, gestante, obeso, criança – tem o livre direito de locomover-se (LOPES FILHO, 2006). Apesar da legislação e do conjunto de normas disponíveis, observa-se que a maioria dos espaços construídos não atende às necessidades da acessibilidade de maneira eficaz. Poucas são as edificações acessíveis existentes. Sabe-se que toda e qualquer ideia ou projeto deve ser desenvolvido respeitando o conceito “acessibilidade para todos”.

Nesta perspectiva, reflexões sobre as dificuldades ao acesso pelas barreiras físicas são salutares, pois contribuem para o repensar de práticas e proposição de ações, que podem favorecer a promoção de saúde e qualidade de vida destes indivíduos, favorecendo a convivência e transformando atitudes e comportamentos, interferindo nas relações interpessoais e nos comportamentos das pessoas (LAMONICA, 2008).

## 2.2 Bibliotecas Universitárias e Acessibilidade

A biblioteca universitária é um dos principais instrumentos pedagógicos presentes na vida escolar com a finalidade de viabilizar aprofundamento em pesquisa, ensino e extensão. Para tanto, necessita de um acervo atualizado em diferentes suportes, servindo de apoio às pesquisas e investigações científicas, completando os conhecimentos ministrados nos cursos, valendo-se, para isso, de pessoal capacitado e em número suficiente, entre outros requisitos. (FERREIRA, 2003).

Vale ressaltar que como elas funcionam como ambiente de apoio para estudo e ensino, é de fundamental importância em cursos de graduação e pós-graduação inseridos na instituição (MAZZONI *et al.*, 2001). Os autores consideram que os ambientes universitários estão associados à produção e à disseminação do conhecimento, destacando-se a informação como um dos elementos relevantes neste processo. Para isto, torna-se necessário que todas as pessoas tenham acesso à informação, por ser parte indissociável da educação, do trabalho e do lazer, e isso, naturalmente, também se aplica às pessoas com limitações físicas (MAZZONI *et al.*, 2001).

Mazzoni *et al.* (2001) entendem que são as pessoas que constroem o conhecimento, gerando informação e que esta diferença de posição, de agente passivo a agente ativo do conhecimento corresponde a uma grande diferença qualitativa, como é observado, ao longo da história humana, com o desenvolvimento das linguagens simbólicas para comunicação com os surdos (língua de sinais) e com os cegos (código braile). Portanto, os referidos autores afirmam que a qualidade da informação e, conseqüentemente, a produção e a disseminação do conhecimento estão relacionadas também com a acessibilidade.

No que diz respeito sobre as bibliotecas e a liberdade intelectual, Paula e Carvalho (2009) afirmam que a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA), aprovada em 25 de março de 1999, deixa bem claro que o direito à liberdade de expressão e o direito ao saber como requisito para a liberdade de pensamento e de consciência são condições necessárias para a liberdade de acesso à informação. Os autores anteriormente mencionados observaram também que para IFLA as bibliotecas têm a responsabilidade de garantir e facilitar o acesso às expressões do conhecimento e da atividade intelectual, assim como estas tornarão acessíveis, a todos os usuários, todos os materiais e os serviços. Não deve haver, desse modo, discriminação por razão de raça, religião, sexo, idade ou por qualquer outro motivo.



Neste sentido, Vicentine *et al.* (2007) asseguram que uma biblioteca deve servir indistintamente a diferentes interesses e classes sociais e ser um espaço onde se acumulam contradições, oposições, afirmações, negações, tradições e inovações. Estes espaços para o referido autor, devem ser ocupados segundo as necessidades de sua comunidade e proporcionar-lhes um clima favorável à implementação de programas de pesquisa, cultura e lazer, independentemente das limitações de ordem econômica e social. Por sua vez, a preocupação com a cultura e o lazer de uma comunidade também deve existir em uma universidade, por se tratar de um espaço onde reflete e agrega valores nos serviços prestados a milhares de pessoas que diariamente circulam em suas instalações.

Sabe-se que as bibliotecas universitárias devem buscar atender igualmente a sociedade como um todo, sendo necessário considerar a acessibilidade desde a concepção do projeto arquitetônico, que deve respeitar e cumprir as leis e normas já existentes, oferecendo à população oportunidade de acesso e movimentação autônoma, sem restrições ou barreiras, até serviços e espaços públicos. No entanto, as bibliotecas universitárias tornaram-se alvo de atenção do Ministério da Educação e Cultura - MEC com a criação da portaria nº 1.679 de 02 de dezembro de 1999, que dispõe acerca da exigência de requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais (BRASIL, 1999).

Pupo *et al.* (2006) acrescentam que uma biblioteca para ser considerada acessível precisa ser um espaço que permita a presença e proveito de todos e esteja preparada para acolher a maior variedade de público possível para as suas atividades, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população.

Com relação à estrutura física de uma biblioteca universitária, Mazzoni *et al.* (2001) consideram que a acessibilidade envolve tanto os aspectos urbanísticos (estacionamento, caminhos de acesso etc.), os aspectos arquitetônicos (iluminação, ventilação, espaço para circulação entre ambientes, banheiros, rampas adequadas etc.) bem como os de informação e comunicação (sinalização, sistemas de consulta e empréstimos, tecnologia de apoio para usuários.)

Com vista nas barreiras físicas das bibliotecas, Gomes (2011) realizou um estudo na biblioteca Edgar Sperb da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, o qual mostrou que a arquitetura da referida biblioteca não foi projetada pensando em diferentes necessidades das pessoas com ou sem deficiência ou mobilidade reduzida e que existem muitas barreiras que dificultam a mobilidade e o acesso dos usuários. O estudo mencionado demonstra também que o trajeto até a biblioteca apresenta diversas

barreiras como árvores, calçamento irregular, falta de sinalização, de lixeiras, escadas e degraus não associados à rampa e sem corrimão. Nas proximidades da biblioteca não há instalações sanitárias e bebedouros acessíveis.

Quanto ao ambiente interno do espaço de estudo analisado anteriormente, este apresentou a entrada apenas com degrau sem rampa associada, a porta de acesso com largura menor que a recomendada pela NBR 9050, a existência ainda de uma catraca (roleta que permite a passagem apenas de uma pessoa, utilizada para controle de entrada e saída dos usuários ali existentes), não acessível no local. Apesar do mobiliário e os equipamentos físicos da biblioteca anteriormente mencionados viabilizem para uso por pessoas com necessidades diferenciadas, a disposição dos móveis não permite manobra em cadeiras de rodas, bem como as estantes dos livros não promovem alcance manual confortável e, também, não possui sinalização que permita autonomia aos usuários.

Nunes (2010) constatou, através de uma pesquisa na estruturação física da biblioteca Central da Universidade de Brasília onde o autor expõe em seu estudo, relatos dos usuários da instituição com mobilidade reduzida. Eles se mostraram satisfeitos com o estado geral do recinto, entretanto os cadeirantes relataram que a biblioteca, apesar de apresentar uma série de adaptações em sua infra-estrutura visando acessibilidade, ainda não atende satisfatoriamente às suas necessidades por possuir barreiras arquitetônicas na estruturação física, limitando a autonomia da população.

De acordo com os dados coletados no referido trabalho, Nunes (2010) observou que a entrada da biblioteca, tanto a portaria central como os elevadores, não comportam as necessidades dos usuários; os elevadores, algumas vezes, encontram-se indisponíveis e a portaria não atende a pessoa com deficiência visual.

Outro estudo, realizado por Machado (2005) acerca das condições das bibliotecas universitárias brasileiras para os portadores de necessidades visuais, mostra que as condições necessárias à acessibilidade nas bibliotecas federais não existem. O referido autor relata que do total das bibliotecas federais avaliadas, 73% delas não possuem sinalização adequada para atender o portador de necessidade visual, seja no seu acervo como em sua infra-estrutura. Machado (2005) acresce que apenas duas bibliotecas encontram-se em conformidade com NBR 9050 da ABNT, para atender os usuários especiais. Uma pertence à Fundação Universidade de Brasília e a outra à Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Emmanuelli (2009) também desenvolveu pesquisa a respeito de acessibilidade física em bibliotecas universitárias setoriais da UFRGS. Os achados obtidos em seu trabalho demonstram que os espaços estudados em todas as bibliotecas não podem ser citados como

sendo exemplar, no que diz respeito à acessibilidade, em todos os seus aspectos. A autora afirma que as bibliotecas se não estavam preparadas para receber os usuários ainda estão longe de se adequar com as normas estabelecidas pela NBR 9050 da ABNT, uma vez que as portas internas também não possuem largura suficiente para acesso de cadeirante; os balcões de empréstimo estão muito altos; as distâncias são inacessíveis entre as estantes dos livros; as mesas não permitem a aproximação frontal; as escadas e degraus presentes nas principais áreas de circulação nem sempre estão associadas às rampas.

Apesar dos esforços e dos trabalhos já realizados para eliminar barreiras e promover a acessibilidade dentro dos espaços da universidade, observa-se ainda a existência de problemas estruturais e de concepção/conscientização difíceis de serem resolvidos. As barreiras arquitetônicas, ainda que tenham diminuído, continuam acompanhando o crescimento das instituições de nível superior. Destaca-se sobre a necessidade de considerar que a transformação de espaços inacessíveis em acessíveis nem sempre é possível e esta não é uma tarefa fácil de ser realizada.

Diante dos fatos apresentados nos parágrafos anteriores, o presente estudo tem como questão norteadora apontar as barreiras físicas no ambiente interno da Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba bem como dar contribuições acerca da acessibilidade numa perspectiva de sugerir soluções que potencialize a convivência e a participação, igualando a sociedade aos direitos e deveres que convém a todos, na maior extensão possível e sem discriminação. Para tanto, buscou-se, com o intuito de responder a esta questão, alcançar o seguinte objetivo: identificar as barreiras arquitetônicas existentes na Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, propondo as correções próprias aos diversos ambientes, de acordo com as Normas Técnicas da ABNT 9050 que regem acerca da acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

O tema em estudo trata das barreiras arquitetônicas que dificultam a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais ao ambiente de estudo. Pode-se considerar a pesquisa como sendo do tipo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, uma vez que esse tipo de trabalho permite a compreensão de uma determinada realidade e fornece subsídios para possível intervenção.

No que diz respeito ao universo deste estudo, foi constituído no ambiente físico da Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, situada na Rua das Baraúnas, 351, bairro Universitário, Campina Grande-PB, em posição de difícil acesso para quem não esteja no Campus I, tendo em vista que se encontra localizada em uma área com barreira geográfica e um pouco afastada dos cursos de graduação.

Nesse trabalho foram estudadas as seguintes variáveis: acesso externo do prédio, acesso ao interior da edificação, mobiliários e instalações sanitárias da biblioteca selecionada. Para a coleta dos dados da presente pesquisa utilizou-se o *Ckeck list* (APÊNDICE A) elaborado e fundamentado na NBR 9050 da ABNT, mensurações com trena para registrar as dimensões do ambiente físico do serviço avaliado e máquina fotográfica digital para o registro das condições de acesso.

O uso da metodologia de aplicação de *Check list* tem tido grande aceitação em área de segurança e saúde, por ser uma ferramenta de fácil aplicação para quantificar e qualificar o local e as condições de trabalho, além de servir como parâmetro comparativo para as melhorias e avaliações futuras.

A coleta de dados aconteceu no dia 27 de junho de 2012, realizada através de visita exploratória. Antes o projeto foi apresentado à Diretora da Biblioteca Central da UEPB e desenvolvido após autorização institucional formal por parte dela (APÊNDICE B). Os resultados obtidos foram analisados através de estatística descritiva simples e serão apresentados através de quadros e figuras. Como referencial teórico adotado, sobressaem-se os preceitos da ABNT.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os aspectos que tratam da acessibilidade e estão direcionados principalmente para edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos têm como referência a norma 9050, da ABNT. Estes aspectos deverão contemplar, não só a pessoa com deficiência, mas também a todos os usuários dos serviços públicos, a exemplo das bibliotecas universitárias que têm compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a finalização das tarefas de estudos. Desse modo, alguns dos parâmetros avaliados nesta pesquisa serão apresentados a seguir.

### **4.1 Acessos Externos à Edificação**

#### *4.1.1 Rampas externas*

Embora as normas técnicas tidas como sendo de uso voluntário, elas tem força de lei quando mencionadas explicitamente no corpo legislativo. Assim, a NBR 9050 que passou a integrar a legislação federal e estadual. As regulamentações dessas leis, estabelecendo penalidades e a prática da fiscalização de seu cumprimento por parte de órgãos executivos e judiciários, favorecem a implantação da acessibilidade em todos os municípios brasileiros. O Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004 (Acessibilidade) regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. A primeira delas estabelece prioridade de atendimento às pessoas que especifica, enquanto que a segunda estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade (BRASIL, 2004).

Mesmo que vários projetos e leis venham nos últimos anos defender este direito, são encontradas muitas dificuldades pelas pessoas portadoras ou não com necessidades especiais. Dentre as barreiras existentes, uma das mais encontradas é a física, cuja existência dificulta ou até mesmo impede a livre circulação, a promoção e a garantia de igualdade social. Estes são entraves possíveis de serem verificados, principalmente nos órgãos públicos, como é o caso da Biblioteca Central da UEPB.

De acordo com os parâmetros observados no setor supracitado, identificou-se que o acesso externo neste espaço em estudo contém três rampas. A primeira (Foto 1) apresenta largura de 1,60 m e inclinação de aproximadamente 0,43%. Na extremidade final há dois desníveis com 0,11 m de altura cada e uma distância entre eles de 0,18 m. A presença desses desníveis e a distância entre eles impossibilitam o acesso à biblioteca e à circulação de pessoas

com mobilidade reduzida, conforme a Norma Brasileira (NBR) 9050, a qual estabelece que os desníveis de qualquer natureza devam ser evitados em rotas acessíveis. Afora esses desníveis, a edificação possui um corredor lateral (Foto 2), largura de 0,96 m e presença de obstáculos na circulação como colunas e instalação de ar condicionado.



**Foto 1** – Primeira Rampa Externa.



**Foto 2** – Corredor Lateral a Edificação.

Para a NBR 9050 o corredor localizado na circulação externa da edificação encontra-se inadequado, pois a norma expõe que calçadas, passeios e vias exclusivas de pedestres devem incorporar faixa livre com largura mínima recomendável de 1,50 m, com o mínimo admissível de 1,20 m. Estas faixas livres devem ser completamente desobstruídas e isentas de interferências, tais como vegetação, mobiliário urbano, equipamentos de infraestrutura urbana aflorados (postes, armários de equipamentos, e outros), orlas de árvores e jardineiras, rebaixamentos para acesso de veículos, bem como qualquer outro tipo de interferência ou obstáculo que reduza a largura da faixa livre. Eventuais obstáculos aéreos, a exemplo de marquises, faixas e placas de identificação, toldos, luminosos, vegetação e outros, devem se localizar a uma altura superior a 2,10 m.

Não muito diferente a este trabalho, Gomes (2011) mostrou a existência de três rotas evidenciadas em seu estudo e que nenhuma delas é considerada acessível, pois havia árvores, traves, calçamento irregular com rebaixamento sem apresentar sinalização, presença de grama, lixeira e orelhão.

A segunda rampa (Foto 3) de acesso à edificação apresenta 2,50 m de largura e uma inclinação de aproximadamente de 37,5%. Já a terceira (Foto 3), a qual permite o acesso à porta

principal do prédio, possui uma largura de 3,12 m e uma inclinação de 3,23%. Diante do exposto, as três rampas existentes na parte externa da edificação encontram-se de acordo com as normas estabelecidas, considerando que a largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, com o mínimo admissível 1,20 m., citado anteriormente. No entanto, as inclinações dessas rampas não se adéquam à referida norma, uma vez que a inclinação estabelecida para rampas deve ter entre 6,25% a 8,33%.



**Foto 3** – Segunda Rampa Externa.



**Foto 4** – Terceira Rampa Externa.

Emanuelli (2009), ao avaliar a acessibilidade de nove bibliotecas, verificou que todas apresentam em suas rotas de acesso presença de rampas, embora não atendam os parâmetros estabelecidos na norma, dificultando a acessibilidade. Para superar o percurso nas rampas, uma pessoa de cadeira de rodas necessita de auxílio de alguém. O serviço examinado por Emanuelli (2009) apresentava um piso regular, firme, estável e antiderrapante, mas sem corrimão e sem a sinalização tátil e visual. Os corrimãos, segundo a norma, devem ser instalados em rampas, escadas fixas e degraus isolados, enquanto que a sinalização tátil é utilizada como do tipo de alerta. Ademais deve ter cor contrastante com a do piso adjacente, podendo ser ainda do tipo direcional, no qual podem ser sobrepostas ou integradas ao piso existente, com faixas amarelas. Já as informações visuais devem seguir premissas de texturas, dimensionamentos e contrastes de cor dos textos e das figuras para que sejam perceptíveis por pessoas com baixa visão (ABNT 9050, 2004).

Pagliuca; Aragão; Almeida (2007) afirmam que as pessoas com deficiência motora, e, em particular as que dependem de muletas, têm sua liberdade de caminhar preservada quando

empunham o corrimão e transferem parte do peso para o apoio fixo. Para ele, este procedimento tem de ser executado pelo membro contra lateral ao que apresenta a deficiência, bem como ser localizado em ambos os lados.

Através da literatura existente na área, averiguou-se a existência de outro tipo de barreiras presentes no acesso externo de universidades. Como exemplo disto, tem-se as rampas de acesso externo existentes nos prédios da universidade que apresentavam irregularidades. As rampas examinadas pela Paludo (2010) contem grandes desníveis nas que são confeccionadas de cimento, enquanto as de metais não estão fixas no chão. Estas rampas não apresentavam corrimão e muitas não foram elaboradas conforme as normas, mas a autora ressalta que as rampas devem ser instaladas conforme a NBR 9050.

No Quadro 1, apresenta-se o resumo dos problemas encontrados no acesso externo à edificação estudada.

Variáveis Estudadas	Opção	Problemas Encontrados
<b>Acessos Externos à Edificação</b>	-	-
1 - Rampas Externas	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Inclinação íngreme, desníveis, obstáculos, ausência de corrimão e sinalização.
2 - Escadaria Externa	-	-
Inexistente	X	-
Adequado	-	-
Inadequado	-	-
3 - Corrimão Externo	-	-
Inexistente	X	-
Adequado	-	-
Inadequado	-	-

**Quadro 1** – Resumo dos problemas encontrados no acesso externo da biblioteca.

## 4.2 Acesso Interno à Edificação

### 4.2.1 Porta de Entrada Principal

Para adentrar o interior da edificação, a principal porta apresenta dimensões de 1,52 m largura e 2,14 m de altura, com maçaneta do tipo alavanca na altura de 1,08 m. De acordo com a norma brasileira que rege acerca da acessibilidade, encontra-se adequada, estabelecendo dimensões mínimas de 0,80 m de largura e 2,10 m de altura, assim como o tipo de maçaneta.



Na biblioteca Edgar Sperb da Escola de Educação Física UFRGS, Gomes (2011) evidenciou que as duas portas existentes de entrada principal não seguem os parâmetros de acessibilidade, pois não há nas portas de vidros qualquer sinalização, as maçanetas não são do tipo alavanca, não apresentam condições para abrir com um único movimento e não permite a passagem de cadeirantes. Portanto, o autor percebeu a necessidade que as pessoas tinham para se sentirem incluídas seria autonomia para acesso às edificações.

No interior da edificação em estudo, existiam portas sem informação visual e tátil, a sinalização visual apenas nas portas dos sanitários e a da sala de estudo. A NBR 9050 recomenda que em porta deva ter informação visual como o número de sala, função, dentre outras. Estas instruções visuais devem ocupar área entre 1,40 m e 1,60 m do piso, localizada no centro da porta ou na parede adjacente, com a sinalização tátil feita em Braille ou texto em relevo, devem estar instalada nos batentes ou em vedado adjacente (parede, divisória ou painel), no lado onde estiver a maçaneta, a uma altura entre 0,90 e 1,10 m.

Para Emanuelli (2009), o principal parâmetro de acessibilidade em relação à porta é a largura dela, porque permite ou não a passagem de uma pessoa em cadeira de rodas. A autora acrescenta que o tipo de abertura e da maçaneta pode facilitar ou dificultar a acessibilidade.

#### *4.2.2 Piso*

O piso do interior da edificação (Foto 5) examinada apresenta superfície regular, firme, estável, porém não é antiderrapante. Por isso pode causar insegurança à população no ambiente de circulação. É preciso que tenha sinalização tátil como já descrito anteriormente segundo a NBR 9050. A importância de o piso ser regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição é para não provocar trepidação em dispositivo com rodas, a exemplo das cadeiras de rodas e carinhos de bebê (PUPO; MELO; FERRÉS, 2006). Somando-se a isto, Vasconcelos e Pagliuca (2006) advertem que o piso polido pode causar quedas e acidentes. O ideal é o uso de pisos antiderrapantes e com superfícies regulares, firmes, contínuas e estáveis.

Sobre o piso mais adequado Pupo; Melo; Ferrés, (2006) indicam que este não provoque reflexos excessivos com a iluminação local, pois desorienta pessoas com baixa visão, assim como no que se refere à trajetória no pavimento, é obrigatório delinear um caminho sinalizado em relevo para qualquer dependência de um edifício público. Para Pupo; Melo; Ferrés, (2006) a ausência dessa medida desorienta alguns usuários para alcançarem o balcão de informação e atendimento, a catraca ou os armários. As autoras mencionadas garantem que as trajetórias sinalizadas são aquelas que, através da cor, da textura ou do efeito sonoro que

emitem, podem transmitir informação e orientação útil ao avanço e segurança das pessoas com deficiência visual, tanto com os pés como com o bastão. As autoras acrescentam que a utilização correta destes tipos de pavimentos táteis é uma grande ajuda para pessoas com problemas visuais, uma vez que utilizados de maneira excessiva ou inadequada, produzem o efeito inverso, gerando confusão, e podem pôr os usuários em perigo.

#### 4.2.3 Área de Circulação Interna

A área de circulação interna (Foto 5) da biblioteca possui um corredor de entrada principal medindo 1,47 m de largura que permite manobra com cadeira de rodas sem deslocamento e com deslocamento em rotação de 90° (1,20 m X 1,20 m). Parte deste corredor há presença de armários que reduzem a área de circulação para 1,05 m de largura, possibilitando apenas a circulação para deslocamento de uma pessoa em cadeiras de rodas em linha reta.

Após o corredor de entrada principal existe uma porta de sensor (Foto 6) com largura de 1,05 m, que dá acesso às demais instalações como o balcão de atendimento, a sala de estudo e as estantes dos livros.



**Foto 5** – Circulação Interna.



**Foto 6** – Porta de Sensor.

Os corredores existentes na biblioteca, conforme o estudo de Gomes (2011), não estão dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas. Por isso ele sugere a retirada dos obstáculos

e a ampliação da largura dos corredores permitindo uma circulação com segurança do fluxo de pessoas que utilizam o local.

O Quadro 2 demonstra cada item avaliado do acesso interno à edificação, abordando seus respectivos problemas.

Variáveis Estudadas	Opção	Problemas Encontrados
<b>Acesso Interno da Edificação</b>	-	-
1 – Rampa Interna	-	-
Inexistente	X	-
Adequado	-	-
Inadequado	-	-
2 – Porta de Entrada	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	X	-
Inadequado	-	-
3 – Piso	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Não é antiderrapante, ausência de sinalização tátil.
4 – Área de Circulação	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	X	-
Inadequado	-	-

**Quadro 2** – Resumo dos problemas encontrados no acesso interno da biblioteca.

#### 4.2.4 Instalações Sanitárias

Os sanitários destinados aos usuários da biblioteca estão localizados próximos à circulação principal e em rotas acessíveis, de acordo com a ABNT 9050 (2004). A primeira porta de entrada aos sanitários apresenta abertura de um único movimento, dimensões de 0,80 m de largura e 2,10 m de altura, maçaneta do tipo alavanca com altura de 1,09 m. Nestas portas há informação visual, porém instaladas de forma inadequada. A informação visual foi colocada no centro da porta a 1,70 m de altura e da parede adjacente de 2,16 m de altura. A ABNT estabelece que as informações visuais devam ocupar área entre 1,40 m e 1,60 m do piso, localizada no centro da porta ou na parede adjacente.

Após a primeira porta de acesso para os sanitários, existe uma parede de cerâmica e ao lado desta parede existe um lavatório. A distância entre a parede de cerâmica e lavatório é de

0,72 m de largura (Foto 7). Esta dimensão dificulta a passagem de pessoas com mobilidade reduzida, pois o acesso para cadeira de rodas em aérea interna de sanitário deve ser no mínimo 0,80 m de largura (ABNT 9050, 2004).



**Foto 7** – Área de Passagem.

Quanto à importância de instalação de sanitários adequados ao uso de pessoas com necessidades especiais, Gomes (2011) esclarece que devem ser fixados em locais acessíveis, próximos à área de circulação principal e obedecer aos parâmetros da NBR 9050 (2004).

Os sanitários, masculino e feminino, estão divididos no seu interior. Em cada espaço encontram-se três bacias sanitárias. A porta de entrada (Foto 8) de cada banheiro possui 0,55 m de largura e 1,78 m de altura, mas não há a forra de interrupção, ou seja, algo que permita a livre passagem de usuários maiores de 2,10 m de altura, e a área interna deste compartimento é de 0,96 m largura e 1,35 m comprimento. A porta mencionada abre para o interior do banheiro com distância entre a bacia e a porta de 0,42 m. Por sua vez, a bacia sanitária (Figura 8) apresenta altura de 0,40 m com assento e 0,38 m sem assento, enquanto que a válvula de descarga tem 1,14 m de altura. Verificou-se ainda a inexistência de área para transferência e de barras de apoio.



**Foto 8** – Banheiro.

Emanuelli (2011) afirma que disponibilizar sanitários acessíveis é fundamental para a utilização de qualquer prédio. No entanto, os banheiros localizados nas proximidades das bibliotecas não possuem adaptação que possibilitem o acesso a pessoas com deficiência física. A largura das portas de entrada dos sanitários possui medida inferior de 0,80 m, apresentando ausência de cabines adaptadas com instalações de bacias sanitárias associadas a uma área de transferência lateral, perpendicular ou diagonal.

Através das medidas constatadas pode-se afirmar que o banheiro reservado para os usuários do serviço em questão não se encontra de acordo com os padrões determinados pela norma de acessibilidade, tendo em vista que essa lei recomenda portas com dimensões mínimas de 0,80 m de largura, área interna de no mínimo 1,50 m por 1,50 m. A abertura para acesso ao interior do recinto deve possuir 0,60 m de distância mínima entre a bacia e a porta.

Em concordância com Vasconcelos e Pagliuca (2006), observa-se que a instalação das medidas corretas promove a independência do deficiente físico, assegura-lhe intimidade e privacidade. As mencionadas autoras afirmam que para o portador de deficiência física ou com mobilidade reduzida, a simples ida ao banheiro pode se tornar uma tarefa extremamente árdua e, às vezes, até impossível.

Em relação às bacias sanitárias, propõe-se que elas devem estar a uma altura entre 0,43m e 0,45m sem o assento e de no máximo 0,46 m com o assento, acopladas ao acionamento da descarga com altura de 1,00 m do seu eixo ao piso acabado, preferencialmente do tipo alavanca ou com mecanismos automáticos. Junto à bacia sanitária, na lateral e no fundo,

devem ser colocadas barras horizontais para apoio e transferência. Constatou-se ausência desses itens nos locais visitados para este estudo.

Gomes (2011) sugere que nos sanitários haja instalação de rampa de acesso com corrimão, substituição das portas adotando medidas recomendadas que permitam acesso de cadeira de rodas, instalação de equipamentos e acessórios com barra de apoio, box para bacia sanitária com área de transferência que garanta a manobra de cadeira de rodas. É interessante, também, a criação de um sanitário independente para uso comum, considerando que em alguns casos, as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida podem necessitar do auxílio de um acompanhante, assim como é importante a divisão de banheiros por sexo e com a instalação de uma bacia sanitária infantil para uso das crianças e de pessoas de baixa estatura.

No que diz respeito aos lavatórios dos sanitários, vê-se que não possuem torneiras do tipo alavanca, dispositivos de proteção tipo coluna suspensa e nem barras de apoio, conforme recomendação da NBR da ABNT 9050. Apresentam-se assentados a 0,86 m do piso acabado, altura da parte inferior frontal de 0,74 m, área de aproximação frontal de 1,40 m por 0,90 m, e distância do sifão e tubulação da face externa frontal de 0,25 m quando a mencionada diretriz estabelece que deva ser prevista sob o lavatório, área de aproximação frontal para pessoas com mobilidade reduzida (PMR), e para pessoas com cadeira de rodas (PCR), de até o mínimo de 1,20 m por 0,80 m.

A lei de acessibilidade estabelece que os lavatórios devam ser suspensos, com sua borda superior a uma altura de 0,78 m a 0,80 m do piso acabado, respeitando uma altura livre mínima de 0,73 m na sua parte inferior frontal; o sifão e a tubulação devem estar situados a no mínimo 0,25 m da face externa frontal e ter dispositivo de proteção do tipo coluna suspensa ou similar; as torneiras devem ser acionadas por alavanca, sensor eletrônico ou dispositivo (ABNT 9050, 2004).

Os acessórios existentes no sanitário são espelho, instalado em posição vertical, possuindo uma altura da borda inferior de 1,20 m e borda superior de 1,72 m e papeleira, localizada a uma altura de 0,66 m e distância entre a borda frontal da bacia de 0,33 m. As recomendações da ABNT 9050 para o espelho é que este deve ser instalado em posição vertical, a altura da borda inferior de no máximo 0,90 m e a da borda superior de no mínimo 1,80 m do piso acabado. Já as papeleiras embutidas ou que avancem até 0,10 m em relação à parede devem estar localizadas a uma altura de 0,50 m a 0,60 m do piso acabado a uma distância máxima de 0,15 m da borda frontal da bacia.

Assim como nesta pesquisa, foi constatado no trabalho de Gomes (2011) que os sanitários não dispõem dos requisitos mínimos de acessibilidades, possuindo degraus no acesso principal e portas sem ter largura mínima recomendada.

Com relação às instalações sanitárias, o Quadro 3 apresenta os problemas encontrados, mostrando que das variáveis estudadas a maioria encontra-se de forma inadequada.

Variáveis Estudadas	Opção	Problemas Encontrados
<b>Instalações Sanitárias</b>	-	-
1 - Área de Deslocamento	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Medidas reduzidas da área de passagem entre o lavatório e a parede de cerâmica, da área interna dos banheiros e a distância entre a porta e a bacia sanitária.
2 – Portas de Entrada	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	A altura da sinalização visual excede o limite permitido.
3 – Portas dos Banheiros	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	A largura é inferior ao padrão mínimo estabelecido.
4 - Barras de Apoio	-	-
Inexistente	X	-
Adequado	-	-
Inadequado	-	-
5 - Bacia Sanitária	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Altura da bacia sem assento com medida inferior ao permitido.
6 – Lavatório	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Ausência de torneira do tipo alavanca, dispositivo de proteção e barras de apoio, altura e área de aproximação frontal com medidas irregulares.

**Quadro 3** – Resumo dos problemas encontrados no acesso a instalação sanitária da biblioteca.

Continuação

Variáveis Estudadas	Opção	Problemas Encontrados
7 - Acessórios para Banheiro	-	-
7.1 – Espelho	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Altura das bordas com medidas irregulares ao permitido pela ABNT.
7.2 – Papelaria	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Altura e distância da borda frontal da bacia sanitária excedem as medições adequadas pela ABNT.

#### 4.2.5 Mobiliários

O mobiliário da Biblioteca Central da UEPB consta de: bebedouro, mesas para estudo, balcão de atendimento, terminais de consultas e estantes de livros. O único bebedouro instalado na edificação encontra-se em rota acessível e é composto de duas bicas (torneiras): uma localizada no lado frontal e a outra lateral, que permitem a utilização por meio de copo, previsto pela norma da ABNT. A altura de instalação da bica é de 1,00 m, com 0,10m a mais permitida pela norma brasileira. Os controles estão localizados na frente do bebedouro também de forma adequada pela NBR. No entanto, para que um bebedouro seja considerado acessível deve possuir altura livre inferior a no mínimo 0,73 m do piso e garantir aproximação frontal. Logo esta regra não se aplica para o mobiliário citado, uma vez que possui altura livre inferior de 0,94 m, não permitindo a aproximação frontal.

Diferentemente dos resultados obtidos nesta pesquisa, Paludo (2010) verificou que os bebedouros existentes nas bibliotecas universitárias de Porto Alegre - RS não se encontram compatíveis com as alturas exigidas pelas normas, e que os mesmos não permitem a utilização por meio de copo, medindo todos acima de 1,00 m de altura.

O balcão de atendimento da edificação examinada (Foto 9) encontra-se localizado em rota acessível, com altura de 1,18 m do piso, o que não garante um Módulo de Referência (MR) para fácil aproximação frontal pois não se encontra acessíveis a P.C.R. A ABNT estabelece que o balcão deva ter altura de no máximo 0,90 m do piso, garantindo um M.R. posicionado para a aproximação frontal ao balcão. Quando for permitida a aproximação frontal deve possuir altura livre inferior a no mínimo 0,73 m do piso e profundidade livre inferior a 0,30 m.



Corroborando que os achados deste estudo, o balcão de atendimento da Escola de Educação Física da UFRGS, examinado por Gomes (2011) não permite visualização entre usuário e atendente ou bibliotecário como também não possibilita aproximação frontal para usuários de cadeiras de rodas. Com isso, o autor destaca que o balcão de atendimento tem um papel importante, já que se localiza em local onde acontece o primeiro contato da biblioteca com usuário.



**Foto 9** – Balcão de atendimento.

Para se dirigir à sala de estudo, a porta de entrada tem largura de 1,63 m e 2,14 m de altura, com informação visual de 2,17 m de altura do piso, localizada na parede adjacente. Esta informação visual não se adéqua às determinações das normas.

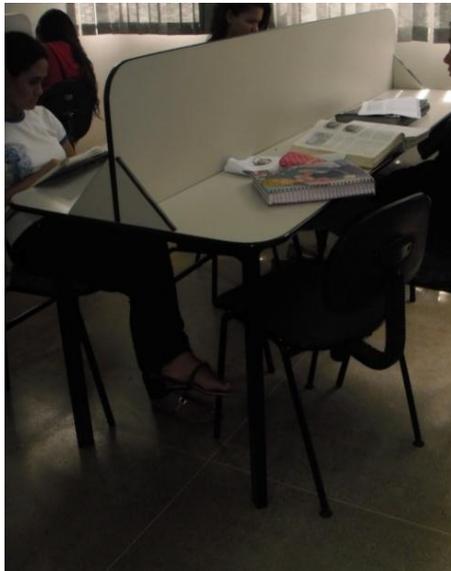
Existem dois tipos de mesa neste recinto, dispostas em rota acessíveis. A mesa tipo I (Foto 10) com uma altura livre inferior de 0,75 m do piso e pode avançar sob a mesa até 0,80 m. Já a tipo II (Foto 11), com uma altura livre inferior de 0,78 m, pode avançar sob a mesa até 0,40 m. Contudo, a NBR 9050 determina que as mesas ou superfícies devam possuir altura livre inferior a no mínimo 0,73 m e no máximo 0,85 m do piso e garantir M.R. posicionado para a aproximação frontal, possibilitando avançar sob as mesas ou superfícies até no máximo 0,50 m. De acordo com os parâmetros citados, percebe-se que área de avanço da mesa tipo I excede o limite permitido.

O trabalho realizado por Emanuelli (2009) aponta que das bibliotecas universitárias localizadas no Anel Viário do Campus do Vale da UFRGS, somente uma destas encontra-se de acordo com as medidas estabelecidas, permitindo acessibilidade tanto na altura quanto na

condição de aproximação frontal, o que não ocorre nas demais bibliotecas, que possuem mesas muito baixas, vão livre inferior menor que 0,73 m, impedindo a aproximação frontal de uma pessoa com cadeira de rodas.



**Foto 10** – Mesa tipo I



**Foto 11** – Mesa tipo II

Com relação aos terminais de consultas, há uma altura livre inferior de 0,63 m do piso, largura de 0,69 m e área de avanço de 0,43 m. Com base na ABNT, estas mesas devem possuir altura livre inferior a no mínimo 0,73 m do piso e largura de no mínimo 0,90 m. Sendo assim os terminais de consulta estão fora do padrão adequado, com isso não há garantia de um M.R. para posicionamento de aproximação frontal de pessoas com deficiência.

Os usuários cadeirantes da pesquisa de Nunes (2010) relataram que os terminais de consultas não atendem as suas necessidades, a afirmação desses resultados deve-se ao fato de que a área de passagem para os terminais possui um vão muito estreito.

As estantes dos livros estão localizadas no subsolo da edificação. O único modo de acesso ao local é uma escadaria existente na área interna da edificação, situada em rota acessível de circulação. Para ter acesso às estantes de livros há duas portas de entrada, a primeira tem largura de 1,47 m, apresenta como obstáculos mesas e cadeiras, reduzindo o fluxo dos usuários e impedindo a circulação segura. A segunda porta tem 0,80 m de largura e 1,12 m de altura. Conforme a norma da acessibilidade a altura está inadequada, pois o mínimo exigido é de 2,10 m.

No que diz respeito às estantes para disposição do acervo, a biblioteca possui 11, separadas em dois compartimentos, com distâncias desiguais entre si. No primeiro, há sete

estantes, cujo espaço entre os corredores das três primeiras apresenta distância inferior mínima de 0,90 m, enquanto o espaço dos demais corredores entre as estantes situado no primeiro compartimento comporta uma dimensão superior de mínimo de 0,90 m. No segundo espaço há quatro estantes, cuja distância dos corredores entre as três primeiras estantes apresenta dimensões superiores ao mínimo, enquanto o espaço entre as demais estantes a distância é inferior ao mínimo permitido. A disposição dos livros na estante apresenta altura de 1,78 m.

Gomes (2011), ao examinar a acessibilidade do mobiliário da Escola de Educação Física da UFRGS, percebeu que a altura das estantes não atende as dimensões referenciais para alcance manual. No entanto, o autor sugere ampliar a acessibilidade da biblioteca aumentando a distância entre as estantes a fim de permitir manobra em cadeiras de rodas e a instalação de estantes que permitam o alcance manual confortável. Lembra-se de que esta distância para os espaços de estudos e centros de leituras são determinados pela norma regulamentadora de no mínimo 0,90 m de largura entre estantes de livros, enquanto a altura desse mobiliário não deve ultrapassar 1,20 m e nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas de 180° (ABNT, 2004).

Além das distâncias entre as estantes, Mazzoni *et al.* (2001) salientam da necessidade de adoção de sistemas informações que tenham caracteres grandes, em cores contrastantes, tanto para localização de obras como para orientação da circulação dos ambientes e identificação dos postos de trabalho dos atendentes. Os mencionados autores acrescentam sobre a importância das faixas de orientação que devem ser fixadas no piso desde a porta de entrada, contribuindo desse modo para a sinalização adequada.

Outra medida importante e sugerida por Mazzoni *et al.* (2001) seria o aumento do acervo com obras digitalizadas, tornando a versão digital parte indissociável dos trabalhos acadêmicos recebidos pela biblioteca. A comutação de material bibliográfico para incluir versões digitais, bem como alocar portadores de necessidades especiais para atuar neste espaço de estudo, assim as dificuldades enfrentadas por este tipo de usuários serão mais bem compreendidas e mais facilmente solucionadas.

Conforme os dados estudados, o Quadro 4 expressa que todos os mobiliários da biblioteca não estão aptos a atender aos usuários, especialmente os que possuem mobilidade reduzida.

Variáveis Estudadas	Opção	Problemas Encontrados
<b>Mobiliários</b>	-	-
1 - Bebedouros	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Altura do bebedouro e bica excede o limite máximo e ausência de aproximação frontal.
2 – Telefones	-	-
Inexistente	X	-
Adequado	-	-
Inadequado	-	-
3 - Balcão de Atendimento	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Altura excede o limite máximo e ausência do MR para aproximação frontal.
4 - Mesa para Estudo	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Área de avanço da mesa I excede o limite.
5 - Terminais de Consulta	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Altura livre inferior do piso, largura e área de avanço com dimensões reduzidas.
6 - Estantes de Livros	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Distância dos corredores inferior ao permitido e a altura excede o limite estabelecido pela norma.

**Quadro 4** – Resumo dos problemas encontrados no acesso aos mobiliários da biblioteca.

#### 4.2.6 Escadaria Interna

A escadaria que dá acesso às estantes dos livros da Biblioteca Central da UEPB é uma do tipo fixa, com dimensão do piso de 0,30 m, espelho de 0,16 m. A dimensão do piso somando duas vezes a do espelho é igual 0,62 m. De acordo com os dados encontrados, as dimensões do piso e espelho se adéquam com a ABNT 9050, em que o piso deve ter dimensões de 0,28 m a 0,32 m e o espelho de 0,16 m a 0,18 m. Sobre dimensão do piso somando duas vezes a dimensão do espelho deve atender as seguintes medições de 0,63 m a 0,65 m.

A largura da escadaria inicia com 1,61 m e termina com 1,57 m nos primeiros lances de escadas, enquanto que nos seguintes após o patamar inicia com largura de 1,54 m e termina

com 1,58 m. A ABNT estabelece largura mínima recomendável para escadas fixas em rotas acessíveis de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20 m. Logo, todas as larguras da escada interna encontram-se compatíveis com os parâmetros estabelecidos pela norma. Os primeiros degraus da escadaria possuem uma distância de 0,50 m da área de circulação adjacente e o último degrau tem 0,30 m da mesma área. O que significa afirmar que as medidas existentes no espaço avaliado estão dentro dos padrões estabelecidos pela ABNT, entretanto observou-se ausência de sinalização.

A escadaria fixa possui 3,80 m de desnível seguindo de um patamar onde ocorre a mudança de direção. Este patamar tem dimensão igual à largura da escada, sendo de 1,57 m nos primeiros lances de escadas e 1,54 m nos subsequentes. Não possui inclinação e nem sinalização visual. De acordo com a ABNT, as escadas fixas devem ter no mínimo um patamar a cada 3,20 m de desnível e sempre que houver mudança de direção. Os patamares situados em mudanças de direção devem ter dimensões iguais à largura da escada cuja inclinação transversal não pode exceder 1% em escadas internas. Conforme as medidas estabelecidas pela ABNT, o patamar existente na escadaria do serviço está dentro dos padrões exigidos, com exceção apenas para a sinalização visual, pois a norma exige sinalização visual em degraus ou escada, devendo ser situada na borda do piso, em cor contrastante com a do acabamento.

O estudo permitiu observar a presença de corrimãos na escadaria. Nos primeiros lances da escada o corrimão estava localizado em apenas um lado da parede, enquanto nos seguintes existiam corrimãos em ambos os lados. A largura dos corrimãos é de 5,0 m com arestas, embutidos na parede, afastados 4,5 m da parede de fundo, cujas fixações na parede estão precárias, levando aos usuários insegurança para a descida das escadas. A altura em relação ao piso é de 0,92 m em degraus isolados. Os corrimãos não são contínuos, não possuem prolongamento antes do início e após o término das escadas, e nem acabamento adequado à NBR 9050.

As escadas e degraus avaliados na pesquisa de Gomes (2011) não apresentam corrimãos. Sabe-se que a presença de corrimão proporciona autonomia e segurança para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Dessa forma, o autor sugere instalação de corrimão nas rampas e escadarias existentes, uma vez que a NBR 9050 exige que devam ser instalados em ambos os lados das escadas fixas, possuírem largura entre 3,0 m e 4,5 m, sem arestas vivas e ter um espaço livre de no mínimo 4,0 m entre a parede e o corrimão. Para degraus isolados e escadas, a altura dos corrimãos deve ser de 0,92 m do piso para permitir boa empunhadura e deslizamento, sendo preferencialmente de seção circular. Deve ser contínuo, sem interrupção nos patamares das escadas ou rampas (ABNT, 2004).

O Quadro 5 mostra que a escadaria interna da edificação não está adequada com as normas e apresenta os principais problemas encontrados.

Variáveis Estudadas	Opção	Problemas Encontrados
<b>Escadaria Interna</b>	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Dimensão do piso somando duas vezes a dimensão de espelho é inferior ao permitido.
1 - Corrimão Interno	-	-
Inexistente	-	-
Adequado	-	-
Inadequado	X	Fixação precária, embutido apenas em um lado da parede, não é contínuo e nem possui prolongamento, possuindo excesso de largura com aresta.

**Quadro 5** – Resumo dos problemas encontrados no acesso a escadaria interna da biblioteca.

#### 4.2.7 Sinalização

Na edificação em foco, tanto na sua parte externa ou interna e nos mobiliários, a sinalização seja ela de forma permanente, direcional, de emergência ou temporária é inexistente ou inadequada. A NBR 9050 exige a existência de algum tipo dessas sinalizações na edificação, devendo ser adotadas de formas visual, tátil ou sonora. Sobre isto, a ABNT 9050 (2004) estabelece que a sinalização permanente seja utilizada nas áreas e espaços cuja função já esteja definida, identificando os diferentes espaços ou elementos de um ambiente ou de uma edificação. No mobiliário, a sinalização deve ser utilizada para identificar os comandos.

A sinalização direcional deve ser utilizada para indicar a direção de um percurso ou a distribuição espacial dos diferentes elementos de um edifício. Na forma visual, associa setas indicativas de direção, a textos, figuras ou símbolos. Na forma tátil, utiliza recursos como linha-guia ou piso tátil. Outra sinalização mencionada pela ABNT 9050 (2004) é a de emergência. Esta é utilizada para indicar as rotas de fuga e saídas de emergência das edificações, dos espaços e do ambiente urbano, ou para alertar quanto a um perigo iminente. A terceira sinalização considerada como temporária serve para indicar informações provisórias ou que podem ser alteradas periodicamente.

O resultado mais crítico que obtivemos com a realização desse estudo se refere a não disponibilidade de sinalização visual e de recursos digitais, em Braille, para uso dos portadores de deficiência física e visual, pois na biblioteca examinada tais recursos inexistem. Apesar dos destaques aqui terem sido feitos em relação aos problemas encontrados, percebe-se a necessidade de melhorias no espaço examinado e pouco se fez nos últimos anos em relação à acessibilidade, tendo em vista que se trata de um espaço construído e adaptado para biblioteca. Talvez, esta situação decorra da adoção de medidas discriminatórias involuntária de pessoas responsáveis pelo serviço.

Considera-se a ausência de sinalização como o pior resultado em pesquisa uma vez que as bibliotecas universitárias são elementos para o desenvolvimento social do país, no entanto necessitam de definição de práticas de trabalho que possam responder de maneira rápida e eficiente, tanto as demandas da sociedade em geral, como também, oferecer serviços que possam atender as necessidades específicas de sua clientela, como por exemplo: o portador de necessidade visual (MACHADO, 2005).

Torna-se necessária a aplicação de um sistema de sinalização de forma a observar as necessidades de usuários com deficiência, tais como os cegos, pessoas com baixa visão, daltônicos, surdos, dentre outros problemas por entender que a universidade é um espaço privilegiado para que ocorra o processo de construção da acessibilidade, uma vez que envolve a formação de distintas categorias de profissionais, bem como as condições de acessibilidade que adota pode possuir um efeito multiplicador, tendo em vista que pode servir como um modelo para várias outras instituições de ensino.

O Quadro 06 demonstra que a sinalização encontrar-se inexistente e as que existem estão de forma inadequada conforme a norma estabelecida pela ABNT.

Variáveis Estudadas	Opção	Problemas Encontrados
<b>Sinalização</b>	-	
Inexistente	X	-
Adequado	-	-
Inadequada	X	Sinalização visual das portas com altura irregulares ao permitido pela ABNT.

**Quadro 6** – Resumo dos problemas encontrados da sinalização da biblioteca.

Assim como diversos trabalhos, Freitas (2009) em seu estudo verificou vários aspectos considerados como barreiras que dificultam a locomoção das pessoas com deficiência, dentre eles estão: rampas e balcões altos, portas estreitas, falta de corrimãos, presença de obstáculos e

outros. Estas barreiras físicas foram encontradas por Emanuelli (2009) e Gomes (2011) quando as autoras estudaram as edificações de algumas bibliotecas universitárias expondo a existência das mesmas dificuldades encontradas em torno da acessibilidade. Quando a acessibilidade é considerada deficiente nas bibliotecas, Emanuelli (2009) ressalta a necessidade de promoção de mudanças arquitetônicas, tanto nas estruturas físicas quanto nas comportamentais, pois somente desta forma ficará garantido o direito a cidadania plena. Os aspectos comportamentais são considerados como as pessoas compreendem e constroem o processo de acessibilidade, podem valorizar ou degradar os projetos originais (MAZZONI *et al.* 2001).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a biblioteca universitária por ser um espaço que recebe vários usuários, seja ele com mobilidade reduzida ou alguma deficiência física, ainda não se encontra apta a promover acessibilidade adequada, devido à falta de um projeto ergonômico de concepção na estruturação arquitetônica, com isso, dificultando a livre locomoção da população. Além do mais, o elenco de barreiras e a dificuldade a que estão submetidos os portadores de necessidade especiais que freqüentam a biblioteca analisada nesta pesquisa não permite defini - lá como uma biblioteca inclusiva.

Não diferente com os demais espaços educacional construídos, verifica-se que a biblioteca examinada não foi devidamente planejada, uma vez que os usuários podem ter dificuldades de locomoção e maior vulnerabilidade a acidentes, justificando a necessidade de criação de um ambiente adequado de acordo com ABNT 9050. Logo, recomenda-se medida resolutiva que potencialize a convivência e a participação, igualando a sociedade nos direitos e deveres que vós convém, na maior extensão possível e sem discriminação. Esta mudança para Emanuelli (2009) se faz necessário no ambiente estudado, com o intuito, de proporcionar autonomia, segurança e o interesse da população a buscar um estudo de qualificação.



## 5 CONCLUSÃO

É oportuno salientar que no momento em que estava sendo realizada esta pesquisa, o serviço examinado não atendia integralmente os princípios da acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, disposto na portaria nº 1.679/00 do MEC. Apesar da biblioteca ter passado por reforma na sua estrutura física, esta não satisfaz integralmente aos princípios de acessibilidade e usabilidade.

A análise do espaço possibilitou a percepção de um ambiente inacessível, não estando preparado a receber usuários que estão inseridos na instituição. No entanto, constata-se que investimentos são necessários para promover mudanças arquitetônicas e que um ambiente acessível deve ser construído conforme as normas estabelecidas pela ABNT 9050, permitindo liberdade e igualdade favorecendo oportunidades e garantindo o direito à cidadania.

Considerou-se que um dos méritos do estudo é o de revelar as barreiras físicas da biblioteca avaliada. Logo, para a instituição, o acesso a estas informações possibilita a construção de um instrumento que permite transformações desta realidade.

Acredita-se na importância da continuidade de estudos nessa área oportunizando o aprofundamento dos aspectos que possa contribuir para a resolução da problemática em questão, logo se sugere que outros trabalhos sejam realizados sobre outras formas de acessibilidade. Em cima desta iniciativa, espera-se que haja a contribuição para a melhoria da instituição, estimulando a busca de soluções, eliminando as barreiras existentes.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.mpdft.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2012.

BITTENCOUT, L. S. *et al.* Acessibilidade e Cidadania: Barreiras Arquitetônicas e Exclusão Social dos Portadores de Deficiências Físicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2, 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: (Universidade Federal de Minas Gerais) 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos10.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1\\_1679.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2012.

BRASIL, **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 01 abr. 2012.

CARVALHO, A. M. *et al.* Barreiras Arquitetônicas: Acessibilidade aos usuários. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste-MG. v.3, n.1, Jul./Ago. 2010. Disponível em: <<http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v3/09-barreiras-arquitetonicas-acessibilidade.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2012.

CORREA, P. M. Acessibilidade: conceitos e formas de garantia. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 1, abr. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382009000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382009000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 abr. 2012.

EMMANUELLI, M. N. **Acessibilidade física em bibliotecas universitárias**: um direito de todos. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 82f. (Monografia) – Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias, Porto Alegre, 2009.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, abr. 2003. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652003000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 25 mar. 2012.

FREITAS, V.M.T. **Acessibilidade nos Espaços Físicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe Cuiabá – MT**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, 2009. 24f. (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização Lato-Sensu à Distância em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva).

GOMES, G. F. **Acessibilidade e inclusão: um estudo da biblioteca de Edgar Sperb da Escola de Educação Física da UFRGS**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande Sul, 2011. 109f. (Monografia) Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação).

LAMONICA, D. A. da C. *et al* . Acessibilidade em ambiente universitário: identificação de barreiras arquitetônicas no campus da USP de Bauru. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 14, n. 2, ago. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382008000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 abr. 2012.

LOPES FILHO, J. A. **O direito de ir e vir com independência**. 2006. Disponível em: <http://www.entreamigos.com.br/sites/default/files/textos/O%20direito%20de%20ir%20e%20vir%20com%20independencia.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

MACHADO, L. H. **Acessibilidade física a biblioteca: um estudo acerca das condições das bibliotecas universitárias brasileiras para o acesso de portadores de necessidades visuais**. Florianópolis: Universidade Estadual de Santa Catarina, 2005. 63f. (Monografia, Especialização em Gestão de Bibliotecas).

MAZZONI, A. A. *et al* . Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, ago. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652001000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 abr. 2012.

NUNES, M. M. S. M. **A biblioteca pública universitária, acessibilidade e pessoas com deficiências físicas**. Brasília: Faculdade de Economia, Administração Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação-FACE, 2010. 76f. (Monografia, Especialização em Gestão Universitária).

PALUDO, M. de L. **Acessibilidade à educação por pessoas deficientes em uma biblioteca universitária (BU)**. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. 49f. (Monografia, Curso de Bacharel em Biblioteconomia).

PAGLIUCA, L. M. F.; ARAGÃO, A. E. de A. ALMEIDA, P. C. Acessibilidade e deficiência física: identificação de barreiras arquitetônicas em áreas internas de hospitais de Sobral, Ceará. **Revista Escola Enfermagem da USP**. São Paulo, v.41, n.4, p.581-8, 2007. Disponível em: [www.ee.usp.br/re USP/](http://www.ee.usp.br/re USP/). Acesso em: 29 jun. 2011.

PUPO, D.T; MELO, A.M.; FERRÉS, S.P. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: UNICAMP/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2006. Disponível em: [http://styx.nied.unicamp.br:8080/todosnos/artigos-cientificos/livro\\_acessibilidade\\_bibliotecas.pdf/view](http://styx.nied.unicamp.br:8080/todosnos/artigos-cientificos/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf/view)>. Acesso em: 26 abr. 2012.

SIQUEIRA, F. C. V. *et al.* Barreiras arquitetônicas a idosos e portadores de deficiências física: um estudo epidemiológico da estrutura física das unidades básicas de saúde em sete estados do Brasil. **Ciências. Saúde coletiva**. v. 14, n. 1, 2009. Rio de Janeiro

VASCONCELOS, L. R. e PAGLIUCA, L. M. F. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v.10, n. 3, p. 494 – 500, 2006.

VICENTINE, L. A. *et al.* O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção a cidadania. **Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información.**, v. 8, n. 27, Mar. 2007. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/161/16102706.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – *Check list*

#### **Situação da Biblioteca Universitária**

1- Biblioteca Central (BC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), instalada no Campus I, Bairro de Bodocongó, em Campina Grande.

2 - Data da Opção Acima: .....

#### **Parâmetros Antropométricos:**

##### 1 ACESSO EXTERNO A EDIFICAÇÃO

###### 1.1 –Rampa externa 1

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

OBS: Largura mínima da rampa deve ser de 1,20m

Dimensão:.....

a) Patamares:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

b) Patamares existentes:

( ) Patamar Inicial ( ) Patamar Final ( ) Patamar Intermediário

OBS: Dimensões do Patamar de no mínimo = lag X lon (1,20m):

Dimensões:.....

c) Inclinação ( $i=(hx100)/c$ ):

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão (altura):.....

Dimensão (inclinação):.....

###### 1.2 – Escadarias externas:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

a) Dimensionamento de degraus isolados (Altura do espelho (e) entre 0,15m e 0,18m):

( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão:.....

b) Dimensionamento de escadas fixas (Piso (p) entre 0,28m e 0,32m; (e) entre 0,16m e 0,18m; (p) + (2e) entre 0,63m e 0,65m):

( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão (p):.....

Dimensão (e):.....

Dimensão (p + 2e):.....

- c) Largura de escadas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20 m:

Inexistente  Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- d) Inclinação transversal não deve >2% em escada externa:

Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- e) Primeiro degrau distante 0,30m da área de circulação adjacente:

Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- f) Último degrau deve ter 0,30m da área da circulação adjacente:

Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- g) Patamares:

Existentes  Inexistentes

- h) Patamar a cada 3,20m de desnível e nas mudanças de direção:

Existentes  Inexistentes

- i) Dimensão dos Patamares deve ser de 1,20m:

Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- j) Largura dos Patamares nas mudanças de direção deve ser igual a da escada:

Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- k) Inclinação dos Patamares não pode >1% em escadas internas:

Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- l) A sinalização visual de degraus ou escada deve ter sinalização visual na borda do piso, em cor contrastante com a do acabamento, medindo entre 0,02 m e 0,03 m de largura. Essa sinalização pode estar restrita à projeção dos corrimãos laterais, com no mínimo 0,20 m de extensão:

Adequado  Inadequado

Dimensão (borda do piso): .....

Dimensão (corrimãos):.....

### 1.3 – Corrimãos externos:

- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- a) Estão localizados em ambos os lados? ( ) Sim ( ) Não
- b) Há largura de 3,0cm a 4,5cm e sem arestas? ( ) Sim ( ) Não  
Dimensão:.....
- c) Quando embutidos na parede, os corrimãos devem estar afastados 4,0 cm da parede de fundo e 15,0 cm da face superior da reentrância:  
( ) Adequado ( ) Inadequado  
Dimensão (parede do fundo):.....  
Dimensão (reentrância):.....
- d) Há prolongamento de no mínimo 30cm antes do início e após o término da rampa ou escada?  
( ) Sim ( ) Não  
Dimensão:.....
- e) Acabamento das extremidades:  
( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- f) As extremidades do corrimão apresentam-se com acabamento recurvado, fixadas ou justa posta à parede ou piso, desenho contínuo e sem protuberância?  
( ) Sim ( ) Não
- g) Corrimão intermediário:  
( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- h) Este deve estar presente quando patamar tiver largura maior que 2,40m com interrupção permitida apenas com comprimento do patamar maior que 1,40m e espaçamento de 0,80m entre os segmentos:  
( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado  
Dimensão (largura de patamar):.....  
Dimensão (comprimento do patamar):.....  
Dimensão (espaçamento):.....
- i) Altura dos corrimãos em relação ao piso deve ser de 0,92m em degraus isolados e escadas:  
( ) Adequado ( ) Inadequado  
Dimensões:.....
- j) Altura dos corrimãos em relação ao piso deve ser de 0,70m e 0,92m em rampas e,

ocasionalmente, em escadas:

Adequado       Inadequado

Dimensões:.....

## 2 INTERIOR DA EDIFICAÇÃO

### 2.1 –Rampa interna:

Inexistente    Adequado    Inadequado

OBS: Largura mínima da rampa deve ser de 1,20m

Dimensão:.....

a) Patamares:

Inexistente    Adequado    Inadequado

b) Patamares existentes:

Patamar Inicial    Patamar Final    Patamar Intermediário

OBS: Dimensões do Patamar no mínimo= lag X lon (1,20m):

Adequado       Inadequado

Dimensões:.....

c) Inclinação ( $i=(h \times 100)/c$ ):

Inexistente    Adequado    Inadequado

Dimensão (altura):.....

Dimensão (inclinação):.....

### 2.2 – Escadarias internas:

Inexistente    Adequado    Inadequado

a) Dimensionamento de degraus isolados (Altura do espelho (e) entre 0,15m e 0,18m):

Adequado       Inadequado

Dimensão:.....

b) Dimensionamento de escadas fixas (Piso (p) entre 0,28m e 0,32m; (e) entre 0,16m e 0,18m;  $(p) + (2e)$  entre 0,63m e 0,65m):

Adequado       Inadequado

Dimensão (p):.....

Dimensão (e):.....

Dimensão  $(p + 2e)$ :.....

c) Largura de escadas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20 m:

Adequado       Inadequado

Dimensão:.....

d) Inclinação transversal não deve  $>1\%$ :



- Adequado       Inadequado  
Dimensão:.....
- e) Primeiro degrau distante 0,30m da área de circulação adjacente:  
 Adequado       Inadequado  
Dimensão:.....
- f) Último degrau deve ter 0,30m da área da circulação adjacente:  
 Adequado       Inadequado  
Dimensão:.....
- g) Patamares:  
 Existentes     Inexistentes
- h) Patamar a cada 3,20m de desnível e nas mudanças de direção:  
 Existentes       Inexistentes
- i) Dimensão dos Patamares deve ser de 1,20m:  
 Inexistente  Adequado  Inadequado  
Dimensão:.....
- j) Largura dos Patamares nas mudanças de direção deve ser igual a da escada:  
 Adequado       Inadequado  
Dimensão:.....
- k) Inclinação dos Patamares não pode >1% em escadas internas:  
 Adequado       Inadequado  
Dimensão:.....
- l) A sinalização visual de degraus ou escada deve ter sinalização visual na borda do piso, em cor contrastante com a do acabamento, medindo entre 0,02 m e 0,03 m de largura. Essa sinalização pode estar restrita à projeção dos corrimãos laterais, com no mínimo 0,20 m de extensão:  
 Inexistente  Adequado  Inadequado  
Dimensão (borda do piso): .....  
Dimensão (corrimãos):.....

### 2.3 – Corrimãos internos:

- Inexistente  Adequado  Inadequado
- a) Estão localizados em ambos os lados?  Sim     Não
- b) Há largura de 3,0cm a 4,5cm e sem arestas?  Sim       Não  
Dimensão:.....
- c) Quando embutidos na parede, os corrimãos devem estar afastados 4,0 cm da parede de

fundo e 15,0 cm da face superior da reentrância:

Adequado       Inadequado

Dimensão (parede do fundo):.....

Dimensão (reentrância):.....

- d) Há prolongamento de no mínimo 30 cm antes do início e após o término da rampa ou escada?  Sim     Não

Dimensão:.....

- e) Acabamento das extremidades:

Inexistente    Adequado    Inadequado

- f) As extremidades do corrimão apresentam-se com acabamento recurvado, fixadas ou justa posta à parede ou piso, desenho contínuo e sem protuberância?

Sim       Não

- g) Corrimão intermediário:

Inexistente    Adequado    Inadequado

- h) Este deve estar presente quando patamar tiver largura maior que 2,40m com interrupção permitida apenas com comprimento do patamar maior que 1,40m e espaçamento de 0,80m entre os segmentos:

Inexistente    Adequado    Inadequado

Dimensão (largura de patamar):.....

Dimensão (comprimento do patamar):.....

Dimensão (espaçamento):.....

- i) Altura dos corrimãos em relação ao piso deve ser de 0,92m em degraus isolados e escadas:

Adequado       Inadequado

Dimensão:.....

- j) Altura dos corrimãos em relação ao piso deve ser de 0,70m e 0,92m em rampas e, ocasionalmente, em escadas:

Adequado       Inadequado

Dimensão:.....

#### 2.4 – Porta de Entrada:

- a) Dimensões mínimas da porta de entrada = 0,80m de largura e 2,10m de altura:

Inexistente    Adequado    Inadequado

Dimensão (largura):.....

Dimensão (altura):.....

- b) Maçaneta deve ser do tipo alavanca:  
 Inexistente  Adequado  Inadequado
- c) Altura da maçaneta deve ser entre 0,90m e 1,10m:  
 Adequado  Inadequado  
 Dimensão:.....
- d) Nas portas deve haver informação visual (número da sala, função etc.) ocupando área entre 1,40 m e 1,60 m do piso, localizada no centro da porta ou na parede adjacente, ocupando área a uma distância do batente entre 15 cm e 45 cm:  
 Adequado  Inadequado  
 Dimensão (porta):.....  
 Dimensão (parede adjacente):.....
- e) A sinalização tátil (em Braille ou texto em relevo) está instalada nos batentes ou em vedo adjacente (parede, divisória ou painel), no lado onde estiver a maçaneta, a uma altura entre 0,90 m e 1,10 m:  
 Inexistente  Adequado  Inadequado  
 Dimensão:.....

#### 2.6 – Piso:

- a) A superfície do piso apresenta-se de forma:  
 regular  firme  estável  antiderrapante

#### 2.7 – Área de Circulação:

- a) Área de circulação para deslocamento em linha reta apresenta espaço para:  
 1 pessoa em cadeira de rodas (deve ter 0,90m)  
 1 pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas (deve ter de 1,20m a 1,50m)  
 2 pessoas em cadeira de rodas (deve ter 1,50m a 1,80m)
- b) Presença de área para manobra com cadeira de rodas sem deslocamento em:  
 rotação de 90° (1,20m X 1,20m)  
 rotação de 180° ( 1,50m x 1,20m)  
 rotação de 360° (1,50m)
- c) Presença de área para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento em:  
 rotação de 90° (1,20m X 1,20m)  
 rotação de 180° (1,90m X 1,50m)  
 Deslocamento consecutivo de 90° com percurso intermediário com largura igual a 0,90m (espaço intermediário (x)  $\geq$  1,20m)

( ) Deslocamento consecutivo de 90° com percurso intermediário de 1,05m X 0,90m  
(0,60m < x < 1,20m)

### 2.8 – Espaço para Pessoa em Cadeira Rodas – P.C.R.:

a) Deve ser garantido um Módulo de Referência – M.R. - para P.C.R.:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão:.....

b) Deve ser garantido pelo menos 5% do total, com pelo menos um:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

## 3 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

### 3.1 – Área de deslocamento:

a) Área do banheiro deve ter no mínimo 1,50m Largura x 1,50m Comprimento:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensões:.....

b) Área de transferência lateral da cadeira para o boxe deve ter 0,80m x 1,20m:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensões:.....

### 3.2 - Porta do Sanitário:

a) Dimensões mínimas da porta de entrada = 0,80m de largura e 2,10m de altura:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão (largura):.....

Dimensão (altura):.....

b) Maçaneta deve ser do tipo alavanca:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

c) Altura da maçaneta deve ser entre 0,90m e 1,10m:

( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão:.....

d) Nas portas deve haver informação visual (número da sala, função etc.) ocupando área entre 1,40 m e 1,60 m do piso, localizada no centro da porta ou na parede adjacente, ocupando área a uma distância do batente entre 15 cm e 45 cm:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão (porta):.....

Dimensão (parede adjacente):.....

e) A sinalização tátil (em Braille ou texto em relevo) está instalada nos batentes ou em vedado adjacente (parede, divisória ou painel), no lado onde estiver a maçaneta, a uma

altura entre 0,90 m e 1,10 m:

Inexistente  Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- f) Na área interna do banheiro, quando a porta abre para o interior do mesmo dever ter 0,80m de largura mais 0,60m de distância mínima entre a bacia e a pó

Adequado  Inadequado

Dimensão (largura):.....

Dimensão (bacia-porta):.....

### 3.3– Barras de Apoio:

Inexistente  Adequado  Inadequado

- a) Barras de apoio devem ter diâmetro de 3,0cm a 4,5cm;

Inexistente  Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- b) Barras de apoio devem ter comprimento mínimo de 0,80m:

Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- c) Barras de apoio devem ter altura de 0,75m do piso acabado (medido pelos eixos de fixação):

Adequado  Inadequado

Dimensões:.....

- d) Distância mínima entre o eixo da bacia e a face da barra lateral ao vaso deve ser de 0,40m:

Adequado  Inadequado

Dimensões:.....

- e) Distância mínima da barra lateral para a borda frontal da bacia deve ser de 0,50m:

Adequado  Inadequado

Dimensões:.....

- f) A barra da parede do fundo deve estar a uma distância máxima de 0,11 m da sua face externa à parede e estender-se no mínimo 0,30m além do eixo da bacia, em direção à parede lateral:

Adequado  Inadequado

Dimensões (distância máxima):.....

Dimensões (extensão):.....

- g) Na impossibilidade de instalação de barras nas paredes laterais, são admitidas barras

laterais articuladas:

Inexistente  Adequado  Inadequado

### 3.4– Bacia Sanitária:

a) Bacia sanitária deve ter 0,43m a 0,45 sem assento e 0,46m com assento:

Inexistente  Adequado  Inadequado

Dimensões:.....

b) Altura da válvula de descarga deve ter 1,00m:

Adequado  Inadequado

Dimensões:.....

c) A válvula de descarga deve ser do tipo alavanca ou com mecanismos automáticos:

Inexistente  Adequado  Inadequado

d) Área para transferências deve ter 0,80m x 1,20m:

Inexistente  Adequado  Inadequado

Dimensões:.....

### 3.5– Lavatório:

a) Lavatório deve ter torneira do tipo alavanca com comando de 0,50m da face externa frontal do lavatório, sensor eletrônico ou dispositivos equivalentes:

Inexistente  Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

b) Lavatório deve ter dispositivo de proteção tipo coluna suspensa ou similar:

Inexistente  Adequado  Inadequado

c) O lavatório deve ter altura de 0,78m a 0,80m; área de aproximação frontal 1,20m x 0,80m; altura da parte inferior frontal de 0,73m e distância do sifão e tubulação da face externa frontal de 0,25m:

Adequado  Inadequado

Dimensão (altura):.....

Dimensão (área de aproximação):.....

Dimensão (parte inferior):.....

Dimensão (distância do sifão e tubulação):.....

d) As barras de apoio devem estar juntas ao lavatório, na altura do mesmo:

Inexistente  Adequado  Inadequado

e) As barras de apoio devem ter dimensões de 0,60m x 0,50m:

Adequado  Inadequado

Dimensões:.....

## 4 ACESSÓRIOS PARA BANHEIRO

### 4.1– Espelho:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

a) Espelho deve estar instalado em posição vertical:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

b) A altura da borda inferior deve ser de no máximo 0,90m e a da borda superior de no mínimo 1,80m do piso acabado:

( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão (borda inferior):.....

Dimensão (borda superior):.....

### 4.2– Papelaria:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

a) Papelaria embutidas ou que avancem até 0,10m em relação à parede devem estar localizadas a uma altura de 0,50 m a 0,60 m do piso acabado e a distância máxima de 0,15m da borda frontal da bacia:

( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão (altura):.....

Dimensão (distância da bacia):.....

## 5 MOBILIÁRIO

### 5.1– Bebedouros:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

a) Devem ser prevista a instalação de 50% de bebedouros acessíveis por pavimento, respeitando o mínimo de um, e eles devem estar localizados em rotas acessíveis:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

b) A bica (torneira) deve estar localizada no lado frontal do bebedouro, e permitir a utilização por meio de copo:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

c) Altura da bica deve ser de 0,90m:

( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão:.....

d) Os controles devem estar localizados na frente do bebedouro ou na lateral próximo à borda frontal:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

- e) O bebedouro acessível deve possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso.  
Deve ser permitido avançar sob o bebedouro até no máximo 0,50m:  
( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado  
Dimensão (altura livre inferior):.....  
Dimensão (espaço de avanço):.....
- f) Deve ser garantido um M.R. para a aproximação frontal ao bebedouro:  
( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado  
Dimensão:.....
- g) O acionamento de bebedouro do tipo garrafão, filtros com célula fotoelétrica ou outros modelos, assim como o manuseio dos copos, devem estar posicionados na altura entre 0,80m e 1,20m do piso acabado:  
( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado  
Dimensão:.....
- h) Os mesmos do item anterior devem estar localizados de modo a permitir a aproximação lateral de uma P.C.R.:  
( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- i) Quando houver copos descartáveis, o local para retirada deles deve estar à altura de no máximo 1,20 m do piso:  
( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado  
Dimensão:.....

### 5.2– Telefones:

- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- a) Em edificações, deve haver pelo menos um telefone acessível para P.C.R. por pavimento:  
( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

### 5.3– Balcão de Atendimento

- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- a) Uma parte da superfície do balcão, com extensão de no mínimo 0,90 m, deve ter altura de no máximo 0,90 m do piso.  
( ) Adequado ( ) Inadequado  
Dimensão:.....
- b) Deve ser garantido um M.R. posicionado para a aproximação frontal ao balcão:  
( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado  
Dimensão:.....



- c) Na aproximação frontal, o balcão para P.C.R. deve possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso e profundidade livre inferior de no mínimo 0,30 m, podendo avançar sob o balcão até no máximo 0,30 m:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensões (altura livre inferior):.....

Dimensões (profundidade livre inferior):.....

Dimensões (área de avanço):.....

#### 5.4- Mesas para Estudo

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

- a) Deve ser garantido um M.R. posicionado para a aproximação frontal a mesa:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão:.....

- b) Na aproximação frontal, a mesa para P.C.R. deve possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso e profundidade livre inferior de no mínimo 0,50 m, podendo avançar sob a mesa até no máximo 0,50 m:

( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensões (altura livre inferior):.....

Dimensões (profundidade livre inferior):.....

Dimensões (área de avanço):.....

#### 5.5- Terminais de Consulta

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

- a) Deve ser garantido um M.R. posicionado para a aproximação frontal ao balcão:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão:.....

- b) Na aproximação frontal, o terminal de consulta deve possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso e profundidade livre inferior de no mínimo 0,50 m, podendo avançar sob a mesa até no máximo 0,50 m:

( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensões (altura livre inferior):.....

Dimensões (profundidade livre inferior):.....

Dimensões (área de avanço):.....

#### 5.6- Estantes de Livros

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

- a) A distância entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m de largura:

Adequado       Inadequado

Dimensão:.....

- b) A disposição dos livros na estante atente ao alcance manual confortável de, no máximo, 1,20 m de altura do piso.

Adequado       Inadequado

Dimensão:.....

## 6 SINALIZAÇÃO

- a) Há sinalização?  Sim       Não

- b) Esta se encontra em conformidade com ABNT?  Sim  Não

- c) Há sinalização nos locais recomendados pela ABNT?  Sim  Não

- d) Tipos de Sinalização

Observação:

APÊNDICE B – Autorização do responsável pelo serviço.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA-UEPB

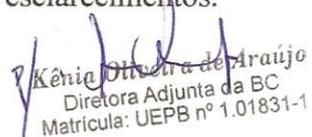
### BIBLIOTECA CENTRAL

#### CARTA DE AUNUÊNCIA

Campina Grande, 10 de Outubro de 2012.

Eu Manuela Eugênio Maia, na qualidade de Diretora da Biblioteca Central – UEPB, no uso de minhas atribuições, autorizo a discente Vanêssa Yorke da Silva Araújo, do Curso de Fisioterapia da UEPB, realizar a coleta de dados de sua pesquisa, intitulada: “*Acessibilidade da Estrutura Física da Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.*”, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Walnia de Lourdes Jales.

Sem mais, coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

  
Kênia Oliveira de Araújo  
Diretora Adjunta da BC  
Matricula: UEPB nº 1.01831-1

Atenciosamente,